

## **Pra falar de gestão social, uma obra gerida socialmente por múltiplos autores**

*To talk about social management, a work socially managed by multiple authors*

**Jorge Weber Guimarães Barreto <sup>1</sup>**

### **RESENHA DA OBRA**

BOULLOSA, Rosana de Freitas (org). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: Editora CIAGS/UFBA, 2014. 210 p.; 25cm (Série Editorial CIAGS, Coleção Observatório da Formação em Gestão Social). ISBN 978-85-60660-10-0.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Administração. Com experiência em movimentos sociais urbanos. E-mail: [jorgewgb@gmail.com](mailto:jorgewgb@gmail.com).

O **Dicionário para a Formação em Gestão Social** conseguiu reunir autores de diversas áreas do conhecimento numa produção do tipo colaborativa e brindou-nos com uma importante obra para a (re)descoberta do universo interdisciplinar da gestão social, universo esse que está num processo de constantes transformações, incorporando múltiplos significados e aprendizados. É preciso ver a gestão social como um campo não estanque, ou seja, que está sendo desenhado dentro de um processo acumulativo que leva em conta um conjunto de práticas que implicam na redefinição do padrão convencional da relação entre o econômico, o social e o político, desconstruindo o modelo de gestão no qual a finalidade econômica é estruturante.

Concretamente, este **Dicionário** surge como um dos principais produtos do Observatório da Formação em Gestão Social, que se pretende ser uma ferramenta de auxílio aos processos de formação. O Observatório da Formação em Gestão Social é um projeto coletivo da Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS) e que vem realizando desde 2010 o desafio de reunir oito instituições em todo o Brasil: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Cariri (UFCA), a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade de São Paulo/Escola de (EACH/USP), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

A obra que aqui tratamos é formada por um conjunto de 45 verbetes e tem sua raiz numa primeira pesquisa que tentou responder quais eram os principais conceitos presentes nos temas, eixos e partes que conformaram os Encontros Nacionais de Pesquisadores em Gestão Social, Enepegs, desde sua primeira edição, em 2007. Posteriormente, foram acrescentados à essa lista original os conceitos mais recorrentes destacados nos títulos dos livros que integram a Coleção Enepegs, e de seus capítulos. Afinal estes costumam publicar os trabalhos mais relevantes apresentados nas edições dos Enepegs. Disso resultou uma lista mais extensa, que foi discutida entre os parceiros do Observatório da Formação em Gestão Social, para que finalmente chegassem a este conjunto menor e mais expressivo do verbetes que contemplam os 45 termos e temas que lhes pareciam mais importantes para a formação em gestão social.

Estes verbetes finais foram desenvolvidos por um grupo de 44 autores, os quais, alinhados à visão de conjunto da organizadora, interpretaram 45 termos e temas que compõem o Dicionário, segundo seus referenciais teóricos. Então, o Dicionário constitui-se como um referencial e que não se pretendendo ser o único, mas que por congrega tantos autores com diferentes referenciais contruiu com profundidade para se chegar a um resultado composto por multifacetadas realidades, possibilitando uma melhor compreensão dos temas, novos questionamentos e inquietações. Dessa forma, cada verbete foi construído por um único autor com grande afinidade de pesquisa com a literatura abordada. Aqui parece fundamental marcar o que parece ser uma exceção: o verbete gestão social ganhou duas versões de dois diferentes autores, Airton Cançado e Edilson Tavares. Sobre os 44 autores, é importante sublinhar que além de serem professores com possuem vasta experiência no tema, são vinculados a 21 instituições de ensino superior e ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, envolve as cinco regiões do país. Ou seja, o livro cumpre também o difícil e audacioso papel de integrar as diversas regiões do país e concepções de gestão social. As instituições que colaboram com este projeto são dentre outras: EACH-USP, FEI-SP, FGV, FGV-EAESP, IFBA, MDS, PUC-MG, PUC-SP, UDESC, UFBA, UFCA, UFLA, UFPA, UFRB, UFRGS, UFT, UNT, UNC, UNAMA, UNIOESTE e USP. Essas universidades uniram-se em torno do propósito comum de discutir e fomentar a formação em gestão social.

Com efeito, esta obra consegue abraçar os desafios de síntese de conceitos usados corriqueiramente, imprimindo numa linguagem acessível e com ritmo de leitura (re)descobertas de

significados que muitas vezes nos parece óbvio, mas que nem sempre é fácil exprimir em poucas palavras, como Tecnologia Social (Ladislau Dawbor), Exclusão Social (Aldaíza Sposati), Território (Marcos Aurélio Saquet) e Avaliação (Paulo Jannuzzi); os desafios de mostrar as particularidades para a gestão social de conceitos usados amplamente, tais como Democracia (Fernando Tenório), e Políticas Públicas (Rosana de Freitas Boullosa) e Política Social (Elisabete Pereira dos Santos); bem como os desafios de apresentar verbetes que são mais específicos da gestão social, como Economia Solidária (Genauto França Filho), Responsabilidade Social (Andrea Leite Rodrigues), Rede de Pesquisadores em Gestão Social (Paula Chies Schommer) e Residência Social (Tânia Fischer).

Assim, trata-se de um esforço de (re)organização dos conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos no campo da gestão social que contribuem no trabalho de construção de uma epistemologia própria deste campo, podem fornecer subsídios para múltiplas finalidades possíveis, mesmo que em seu título seja direcionado para a formação em gestão social, o que me parece não negar outros possíveis usos, haja vista o caráter pluridimensional da gestão social. Talvez todos os conceitos da gestão social e essas determinações sejam insuficientes, pois fazem sentido dentro de um contexto histórico no qual foram gestadas. Daí a necessidade de avaliá-los e revisá-los periodicamente. Em muitos verbetes é possível enxergar uma tentativa de traçar uma espécie de percurso epistemológico do verbeito em questão, contextualizando-o de acordo com seus usos práticos, avanços teóricos e disputas simbólicas.

Por isso mesmo, este **Dicionário para a Formação em Gestão Social** foi construído para ser uma obra aberta, fazendo jus à própria natureza interdisciplinar e em construção do campo da gestão social. O livro se refere a três formatos possíveis dele mesmo: um impresso, um em formato de livro-eletrônico e uma versão online, que pode ser acessada a partir do site [www.observatorio.ufba.br](http://www.observatorio.ufba.br). No entanto, como a plataforma do Observatório está em construção e tem caráter também colaborativo, muitas vezes é possível identificar que apresenta erros ou se torna difícil acessar a obra através do site pois o site ainda está instável. Com a obra impressa em mãos, o leitor pode começar sua consulta pelo índice, pelo índice remissivo ou simplesmente folheando-a. Ao entrar por um verbeito, a fruição esperada do restante da obra pode tomar diferentes caminhos e em diferentes momentos, resultando em mapas particulares e deleitosos de aprendizagem e diálogo em cada leitor.

Com isto, este **Dicionário para a Formação em Gestão Social** precisa ser lido e guardado como um referencial por todos interessados e curiosos nas temáticas e fronteiras da gestão social, um campo ainda a ser explorado por pesquisadores, estudantes e gestores sociais. Mas longe de possuir um caráter manualístico é um livro importante em sua capacidade de captar olhares e saberes – sem negar outros - sobre temas relacionados à gestão social, ao mesmo tempo que consegue trazer reflexões profundas e sintéticas. Isto porque parece constituir-se para além de uma obra de auxílio aos processos de formação em gestão social, uma vez que consegue levar o leitor a interrogar-se sobre a natureza e sobre as fronteiras da gestão social, reforçando sua compreensão como campo em construção de práticas e conhecimentos em gestão. Isso sem refutar muito caminho percorrido, mas nos lembrando pedagogicamente que ainda há muito a ser percorrido.